

Nexo Jornal, 19 de Abril de 2022.

## **O que faz do Brasil um dos países com pior perspectiva para 2022**

*Fundo Monetário Internacional projeta que a economia brasileira terá um dos menores crescimentos do mundo até 2023. O 'Nexo' conversou com economistas para entender essa posição*

Por: Marcelo Roubicek

O Brasil deve crescer 0,8% em 2022, segundo divulgado pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) na terça-feira (19). Em janeiro, o órgão havia projetado uma alta de 0,3% – portanto, as expectativas para a economia brasileira melhoraram em relação a três meses antes.

Mesmo com a revisão positiva, o Brasil está entre os países com piores perspectivas de crescimento em 2022. O mesmo acontece para 2023.

Os dados são parte do relatório World Economic Outlook – ou Panorama da Economia Mundial, em português –, que também prevê um ritmo menor de avanço da economia global por causa da guerra na Ucrânia. Neste texto, o Nexo apresenta as projeções sobre o Brasil e conversa com economistas para entender por que as perspectivas para o país são tão ruins na comparação internacional.

### **As perspectivas para o Brasil**

O crescimento projetado de 0,8% do PIB – Produto Interno Bruto, que soma todos os bens e serviços produzidos em um país – faz com que o Brasil esteja entre os países com piores perspectivas para 2022. De 193 países analisados, o Brasil é o 14º com pior expectativa de crescimento pelo FMI no ano.

Os piores são Ucrânia (queda de 35%) e Rússia (queda de 8,5%), protagonistas do maior conflito bélico na Europa em décadas. A Rússia também é alvo de sanções de países desenvolvidos e boicotes de empresas por causa da invasão à Ucrânia.

Além de revisar para cima o crescimento brasileiro projetado para 2022, o FMI também mudou a previsão de 2023. Mas, desta vez, o número foi alterado para baixo, de 1,6% para 1,4%.

O número coloca o Brasil na décima pior colocação de crescimento esperado para 2023. Ao todo, 191 países são analisados – a diferença com relação aos 193 listados em 2022 se deve à ausência de projeções para Ucrânia e Tunísia.

Os números significam que o FMI espera que o Brasil cresça apenas 2,2% ao todo no biênio 2022-2023. É o sétimo pior resultado do mundo. As piores projeções são de Rússia e Belarus.

### **Outros dados econômicos**

O PIB é o principal indicador de atividade econômica. Mas não é o único dado acompanhado e projetado pelo FMI.

O órgão internacional projeta que o desemprego no Brasil fique em 13,7% em 2022. O número é consideravelmente mais alto que os 11,2% registrados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre novembro de 2021 e janeiro de 2022.

O fundo também diz que o Brasil deve fechar o ano com uma inflação de 6,7% em 12 meses. Na comparação internacional, o número está longe dos mais altos, ficando na 69ª posição entre 192 países.

O relatório do FMI também aponta que o Brasil é um dos países com maiores taxas de juros do mundo. O Banco Central começou em março de 2021 um ciclo de aumentos da taxa Selic, a taxa básica de juros, até chegar a 11,75% ao ano em março de 2022.

A inflação elevada e os juros altos são marcas da economia brasileira no primeiro semestre de 2022. O país também vive uma grave crise social. A pandemia de covid-19 agravou o cenário da fome. Há relatos de miséria, fila para conseguir ossos e restos de carne, famílias cozinhando com lenha por não conseguir pagar por um botijão de gás e aumento da população de rua.

### **Por que o Brasil tem perspectivas tão ruins**

O Nexo conversou com economistas para entender por que as perspectivas para o Brasil são tão ruins, ainda mais quando se considera a comparação com outros países.

Luiz Carlos Delorme Prado, professor do Instituto de Economia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), afirmou ao Nexo que “o cenário projetado à frente nada mais é do que uma continuidade” da trajetória econômica fraca de anos anteriores à pandemia.

Em 2015 e 2016, o PIB teve quedas acima de 3%. Em 2017, 2018 e 2019, o crescimento anual ficou abaixo de 2%. Em 2020, a pandemia levou a um novo tombo, desta vez de 3,9%. E em 2021, houve crescimento de 4,6%, considerado insuficiente para gerar otimismo por diversos economistas ouvidos pelo Nexo.

Segundo Delorme Prado, “o Brasil está em um processo de estagnação sem nenhum horizonte de saída”.

Para o professor da UFRJ, o país não mantém “qualquer estratégia de política econômica auto sustentável” desde 2015. Delorme Prado disse que a agenda de reformas fiscais adotada desde aquele ano é pensada apenas para o curto prazo, e que as reformas “não fazem parte de uma estratégia de desenvolvimento”.

Ele ainda afirmou que o Brasil dificilmente conseguirá crescer de forma sustentada sem avançar no sentido da resolução do problema da distribuição de renda – o Brasil “é um caso extremo” de desigualdade, de acordo com Delorme Prado. Além disso, ele destaca que a questão do emprego é outro fator que contribui para piorar as perspectivas da economia brasileira, já que muitas pessoas estão fora do mercado de trabalho.

### **Outra análise sobre as projeções**

Antonio Carlos Alves dos Santos, professor de economia na PUC-SP, segue a mesma linha de Delorme Prado ao criticar aquilo que chamou de “uma política econômica errática”, em que não há clareza sobre as intenções estratégicas do governo.

Ele afirmou que ora o governo de Jair Bolsonaro sinaliza que adotará medidas liberais e de austeridade, ora segue uma linha intervencionista. Um exemplo citado foi o caso da Petrobras, no qual o governo diz que não irá intervir na empresa, ao mesmo tempo que o presidente critica a política de preços da empresa.

“O que nos falta é uma política econômica minimamente coordenada, com alguma racionalidade – seja numa linha liberal ou numa linha desenvolvimentista”, afirmou dos Santos ao Nexo.

Além disso, o professor da PUC-SP disse: “Acredito que o Brasil tem muito mais incerteza [que outros países], seja no plano da política econômica, seja no plano político”. Essa incerteza, para ele, é o fator central que explica o mal posicionamento do Brasil no ranking de crescimento previsto para 2022 e 2023.

A questão fiscal brasileira também ajuda a alimentar essa incerteza, segundo dos Santos. “O Brasil precisa discutir a reforma fiscal, que está sendo enrolada há um bom tempo”, afirmou. As contas públicas estão no vermelho desde 2014 – até 2021, foram oito anos consecutivos nos quais as despesas do governo federal (sem contar o pagamento de juros da dívida) superaram as receitas. A crise fiscal também é frequentemente apontada como um dos motivos por trás da recessão que atingiu o país entre 2014 e 2016.

O professor da PUC disse que, nesse sentido, as eleições de outubro de 2022 também servem como um fator de incerteza, já que não se sabe qual será o próximo governo, e nem como será a atuação do ponto de vista fiscal. Em abril, as pesquisas de intenção de voto são lideradas pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas a distância tem sido encurtada por Jair Bolsonaro (PL).

Além disso, dos Santos afirmou que “o Brasil não tem uma política adequada de formação da sua mão de obra”, que é necessário investir para que haja um aumento de produtividade no país. “Sem aumento de produtividade, não há como voltar a ter um crescimento sustentável”.

Por fim, o economista também disse que existe a possibilidade de o Brasil crescer mais que o projetado pelo FMI em 2022 e 2023. O principal fator para isso é justamente o quadro externo. A guerra na Ucrânia tem levado a um

aumento no preço de commodities, que são mercadorias com pouco valor agregado e quase sem diferenciação, que podem ser negociadas globalmente sob uma mesma categoria.

Sendo o Brasil um exportador de commodities, – como petróleo bruto, soja e minério de ferro – a alta de preços favorece os produtores que vendem para fora. Nesse sentido, o Brasil pode se beneficiar do impacto global do conflito no leste europeu.

Link para a matéria original:  
<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/04/19/O-que-faz-do-Brasil-um-dos-paises-com-pior-perspectiva-para-2022>